

Olá amigo, estamos iniciando mais um programa da série "Através da Bíblia" e para nós é sempre motivo de muita alegria sabermos da sua companhia conosco. Obrigado por que você tem sintonizado esse programa e tem sido fiel em nos acompanhar no estudo sistemático que fazemos da Palavra de Deus. Como você sabe estamos estudando o último livro do Antigo Testamento e logo depois estaremos estudando o último livro da Bíblia o livro de Apocalipse, concluindo assim essa etapa do nosso projeto. Estamos dando seqüência aos estudos no livro profético de Malaquias. E, hoje, especificamente vamos estudar mais alguns versos do capítulo um onde encontramos a Palavra de Deus dirigida aos sacerdotes e a todos que querem adorá-lo de maneira correta. Certamente teremos lições importantes para aprender e aplicar em nossas vidas. Por isso sugiro a você abrir a sua Bíblia e acompanhar atentamente o estudo desta passagem bíblica. Depois você pode escrever compartilhando como Deus falou ao seu coração. E é exatamente isso que a nossa irmã Elaine fez, enviando-nos o seu e-mail da cidade de São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo. Foi essa a sua mensagem: 1235 "A Paz do Senhor. Ao ler o **Pão diário** de hoje fui despertada para ouvir as mensagens transmitidas pelos demais programas e ouvi. Foi uma benção para minha vida, pois precisamos realmente saber qual o propósito que temos para nossa vida.guardo o envio dos livros prometidos na programação". **Elaine Batista do Nascimento - São Bernardo do Campo – SP – email**. Querida irmã esse tem sido o nosso objetivo. Desejamos que através desse programa e através dos demais programas da RTM alcancemos três objetivos: 1) que as nossas vidas glorifiquem cada dia mais a Deus; 2) que muitos

irmãos sejam abençoados e desafiados a viverem de modo cada vez mais maduro

e equilibrado, e, 3) que muitos amigos percebam a necessidade que têm e encontrem a salvação em Jesus Cristo. Muito obrigado por suas palavras de incentivo. Agora, quero convidá-la àquele momento importantíssimo do nosso programa, quando buscamos a presença do Senhor. Vamos orar: "*Pai amado, somos gratos por tua companhia conosco e por tua misericórdia. Como tu conheces a necessidade de cada um de nós, Pai buscamos a iluminação do teu Espírito. Senhor necessitamos ouvir a tua voz. Obrigado pela preciosa salvação em Jesus. Fale conosco pela tua palavra. Oramos em nome de Jesus. Amém!*"

Querido amigo, vamos estudar e refletir hoje nos versos finais do capítulo um de Malaquias. Vamos estudar e refletir sobre Ml 1.10-14. Quando consideramos esse texto o tema que ele nos oferece pode ser abordado de formas diferentes: podemos considerar e estudá-lo mostrando a sequência dos versos anteriores e assim sua mensagem nos chama a atenção para o desprezo ao Senhor que pode manifestar-se através do desinteresse, através do culto insincero e desonesto.

Podemos também considerar e estudá-lo mostrando como podemos honrar a Deus em espírito e verdade. Vamos considerá-lo sob essa abordagem.

Muitas vezes pensamos e temos ouvido que o contrário de amor é ódio, o contrário de amar é odiar. Entretanto é bom percebermos que às vezes o contrário de amor é desprezar; aprendemos que o contrário de amar é ser indiferente.

Se tivesse sido escrito nos dias do Novo Testamento, este livro de Malaquias poderia ser considerado como "A carta do amor". Este livro é uma declaração do amor de Deus para com um povo indiferente, um povo que o desprezava.

Malaquias foi o mensageiro divino que chamou a atenção do povo para o amor de Deus diante do desprezo e da indiferença com que esse povo o tratava.

Mas, vale a pena perguntarmos: para quem Malaquias se dirigia? Temos que lembrar que essa palavra que Deus transmitiu através de Malaquias, toda ela, começou em 1.6 e vai até 2.9. E essa mensagem foi dirigida aos sacerdotes (conf. 1.6 e 2.1).

Ora, diante dessa afirmação, alguém pode perguntar: se Malaquias transmitiu a Palavra de Deus aos sacerdotes, então, essa Palavra não se aplica a nós, hoje, cristãos do século XXI, que não tem qualquer posição de destaque ou liderança na igreja. Essa é a conclusão que podemos chegar? Creio que não. Antes de nos precipitarmos e deduzirmos que essa Palavra não se aplica a nós é necessário definirmos a função sacerdotal.

No Antigo Testamento, o sacerdote, significava o “sacrificador”, isto é, aquele que tinha a responsabilidade de oferecer vítimas às divindades. Era o sacerdote quem oferecia os sacrifícios. Ele era o intermediário entre o povo e a divindade. A idéia fundamental de sacerdote é de um individuo que tem o papel de ser o mediador entre o homem e Deus. O sacerdote atestava a vida pecaminosa do homem e a santidade de Deus e, portanto, para que o homem chegasse a Deus o sacerdote exercia o seu papel de oferecer sacrifícios em nome do homem, para que esse pudesse chegar a Deus. Essa função sacerdotal entre os hebreus era reservada apenas para a família de Arão, uma família da tribo de Levi (Êx 6.16-20), separada por Deus para essa função (Lv 8.1-9). Quando Corá, Datã e Abirão cobiçaram essa posição foram fulminados (Nm 16).

Alguns perguntam se os sacerdotes antigos são representados hoje pelos líderes?

Os sacerdotes seriam os pastores, líderes, presbíteros, diáconos, missionários, professores? Vamos responder essa pergunta com a próxima consideração.

Nos dias de hoje, no tempo da Nova Aliança, o conceito de sacerdote, do serviço sacerdotal é totalmente diferente. Nos dias de hoje, conforme o apóstolo Pedro mencionou, todos cristãos têm esse privilégio e esse dever: **Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1Pe 2.9)**. Todos os cristãos são sacerdotes cuja missão que nos é dada é a de levarmos as pessoas que ainda não conhecem a Deus como Pai, a conhecê-lo pessoalmente, através de Jesus Cristo.

Ora, se temos essa missão de sermos facilitadores, levando as pessoas ao único **Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem (1Tm 2.5)**, sem dúvida, essa Palavra também se aplica a nós, sacerdócio real.

Querido amigo, diante disso temos que perceber e nos conscientizarmos que essa mensagem é dirigida a nós e também nós corremos o risco de não honrarmos a Deus, adorando-o em espírito e em verdade.

Ao estudarmos esse texto devemos fazê-lo sob esse título que o sintetiza:

### ***Honrando a Deus em espírito e verdade***

#### ***MI 1.10-14***

#### ***Introdução***

Querido amigo, a palavra de Malaquias já tinha apontado que Israel estava falhando com Deus por algumas razões: 1) Havia o pecado da ingratidão, por

duvidar do amor de Deus, mesmo tendo sido alvo da escolha divina (1.1-5); 2)

Havia o pecado de desprezar o nome de Deus, desonrando-o, desrespeitando-o e desacatando-o (1.6-9). E, agora, 3) havia o pecado da profanação, que acontecia através da hipocrisia do culto prestado a Deus (1.10-14).

Essa profanação se evidenciava através do oferecimento de sacrifícios defeituosos, de pão imundo, de animais dilacerados, contrariando o que a Lei dizia: **Não sacrificarás ao Senhor, teu Deus, novilho ou ovelha em que haja imperfeição ou algum defeito grave; pois é abominação ao Senhor, teu Deus (conf. Dt 17.1)**. A profanação se evidenciava através de uma cerimônia formal, externa, sem alma e coração. E, finalmente, a profanação se evidenciava através de um culto cansativo, tedioso e enfadonho.

Malaquias, usado pelo Senhor nos adverte severamente afim de que não procedamos como os judeus, e, a mensagem desse texto se vê nessa frase:

***Só honramos a Deus quando o cultuamos em espírito e em verdade.***

***Neste texto encontramos três maneiras de cultuarmos a Deus em espírito e em verdade:***

***A 1ª maneira é cultuarmos com a intenção de adorar ao invés de cumprir um ritual formal, v. 10***

1. Deus prefere que não tenhamos culto do que tenhamos cultos inúteis

Nesse verso dez temos o padrão divino de avaliação. Deus não vê como o homem vê. O homem vê o exterior, vê aquilo que é mostrado. Deus vê o interior. Deus vê, conhece e sonda o nosso coração. Não há possibilidade de ocultarmos algo dele

**Tomara houvesse entre vós quem feche as portas, para que não**

**acendêsseis, debalde, o fogo do meu altar.**

Acender debalde o fogo do altar significava acender em vão, significava acender sem razão efetiva, pois Deus não aceitaria um sacrifício que não o honrasse, que não o respeitasse e, que não o glorificasse. O desrespeito era a evidência com que desprezo os sacerdotes, guias e condutores do povo, tratavam das coisas de Deus. O culto se tornava vazio, pois não havia reverência e temor ao Senhor.

2. Deus não aceita o adorador que o adora rotineiramente

**Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos**

Deus está mais interessado na pessoa do adorador do que nas ofertas. O grande interesse de Deus é na pessoa do adorador. Deus quer que nos apresentemos a ele de modo a sermos aceitos. Quando nosso interior revela o desejo honesto de cultuar a Deus, ele nos recebe com alegria e prazer.

3. Deus não aceitará a oferta do adorador hipócrita

**... nem aceitarei da vossa mão a oferta.**

Neste verso percebemos a indiferença e a profanação do culto pelos sacerdotes. A indiferença é percebida pelo pedido que Deus fez. Ele pediu que algum voluntário fechasse as portas do templo, para que não se acendesse em vão, sem utilidade o altar do Senhor. Deus considera sem efeitos, sem utilidade esses atos calcados na hipocrisia. A profanação e as atitudes de menosprezo são refletidas por todo esse texto. O menosprezo era visível no oferecimento do roubado, do defeituoso como oferta ao Senhor. Isso era uma traição para com Deus e para com o altar que fora consagrado e purificado para que ali se ofertasse sacrifícios dignos diante do Senhor. Com que motivação você cultua a Deus?

***A 2ª maneira é cultuarmos com a intenção de engrandecer ao invés de profanar o nome de Deus, v. 11-12***

1. O nome de Deus é grande entre todas as nações. A abrangência da grandiosidade de Deus é universal.

**Mas, desde o nascente do sol até ao poente, é grande entre as nações o meu nome...**

Vamos tratar dessa grande verdade no próximo programa, porém é possível entendermos o significado dessas palavras. Quando nós que somos povo de Deus o desprezamos, não reconhecemos a sua grandiosidade, quando não lhe tributamos honra e glória, outros povos lhe tributam cultos agradáveis que chegam e satisfazem o coração de Deus.

2. O nome de Deus é reverenciado além do seu povo,

**...e em todo lugar lhe é queimado incenso e trazidas ofertas puras, porque o meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos.**

Esta parte do texto encontra sua unidade e coerência com a repetição, por sete vezes da expressão “meu nome” (conf. 6, 11, 14, 2.2 e 5). Na mentalidade dos hebreus, o nome não só denominava a pessoa, mas equivalia a ela. Conhecer o nome de Deus é ter a oportunidade de estar próximo dele. E, nomear o nome de Deus era algo muito sério. Por isso existia mais perigo em profanar esse santo nome de Yahweh.

3. O nome de Deus não pode ser profanado e menosprezado.

**Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é imunda, e o que nela se oferece, isto é, a sua comida, é desprezível**

O desinteresse é evidência do desprezo que se tem para com Deus, é evidência da perda da motivação de celebrar um culto correto honrando o nome de Deus.

O nome de Deus será abençoado e engrandecido ou profanado e desprezado.

O terceiro entre os Dez mandamentos (conf. Êx 20.7 e Dt 5.11) proíbe o uso em “vão” do nome divino. Mesmo que no judaísmo pós exílico essa prática se tornara radical ao ponto de jamais se pronunciar esse nome, o centro da sua mensagem segue sendo o que Malaquias infere do texto: Deus se sente insultado e roubado quando não se obedece a sua vontade, por mais trivial que possa parecer a ordem que ele tenha dado.

***A 3ª maneira é cultuarmos com a intenção de agradar a Deus ao invés de enganá-lo com ofertas indevidas, v. 13-14***

1. O culto a Deus deve representar o nosso amor a ele,

**13 E dizeis ainda: Que canseira! E me desprezais, diz o SENHOR dos Exércitos; vós ofereceis o dilacerado, e o coxo, e o enfermo; assim fazeis a oferta. Aceitaria eu isso da vossa mão? — diz o SENHOR.**

A prostração enfadonha (v.13ª) deve dar lugar a consagração com integridade, deve dar lugar a consagração sem hipocrisia, uma consagração, uma celebração com excelência. Quando adoramos em espírito não há canseira ou enfado.

As exigências, as demandas de Deus não são, como alguns comentaristas tem dito, uma porta aberta para o legalismo e o ritualismo. Esses requisitos divinos, essas exigências de Deus são, na verdade, um convite à fidelidade a todo nível da vida humana. Nessa seção Malaquias nos ensina que se não somos fiéis no pouco, é certo que, não seremos fiéis no muito e, portanto, não o receberemos.

O perigo do desinteresse (desdém; v.13b) é que se *riem com desprezo (NVI)*. O

desdém confirma o desinteresse e por isso a oferta é do animal dilacerado, ou roubado, conforme o sentido da palavra no hebraico; o desinteresse, o desdém faz com que se ofereça o pior: o roubado, o coxo e o enfermo.

2. O culto a Deus não deve ser aparente e enganador,

**1.14 Pois maldito seja o enganador, que, tendo um animal sadio no seu rebanho, promete e oferece ao SENHOR um defeituoso;**

César (2004, p. 315) ilustra bem essa sentença divina contra os hipócritas e insinceros:

“Roubei um boi do vizinho e o trouxe para o meu pasto. Ele descobriu e veio buscar o animal. Antes de o homem chegar, levei o boi roubado ao sacerdote para ser sacrificado em favor dos nossos pecados. Um carro de boi passou em cima de minha cabritinha e ela perdeu as perninhas da frente. Como me dera muito trabalho, levei a cabritinha aleijada ao sacerdote para ser sacrificada em favor dos nossos pecados. O veterinário fez tudo para curar minha ovelha feia e magra. Ela não se levantava, não andava, não comia, nem bebia. Antes que ela morresse, levei a ovelha doente ao sacerdote para ser sacrificada em favor dos nossos pecados”.

Parecia tudo certo, pois se cultuava a Deus com esses sacrifícios. Mas, Cesar conclui dizendo que, depois de ter retirado do seu rebanho todas as cabeças de gado imprestáveis e transferi-las para o templo, esse adorador foi surpreendido pela Palavra do Senhor: **maldito seja o enganador, que, tendo um animal sadio no seu rebanho, promete e oferece ao SENHOR um defeituoso.**

### 3. O culto a Deus deve exaltar o seu santo nome.

**porque eu sou grande Rei, diz o SENHOR dos Exércitos, o meu nome é terrível entre as nações.**

Malaquias apontou para algumas maneiras pelas quais desonramos a Deus.

- 1) Como já mencionamos anteriormente, o que desonra a Deus, desonra a si mesmo (1.6 e 2.2-3).
- 2) Quando no culto não oferecemos a Deus o melhor, nossas ações se reverterem contra nós mesmos, pois o que o homem semear isso mesmo ceifará ( Gl 6)
- 3) Quando somos mesquinhos com Deus não lhe ofertando o melhor, recebemos bênçãos minguadas, recebemos com pobreza.
- 4) Quando preferimos dar honra a um ser humano e não honramos a Deus estamos mostrando que Deus não é digno o suficiente para ocupar o primeiro lugar em nossas vidas.
- 5) Quando cultuamos sem considerarmos os nossos irmãos corremos o risco de não sermos aceitos. Devemos nos reconciliar com os irmãos para depois ofertar com gratidão ao Senhor (conf. Mt 5.23-24)

#### **Conclusão -**

Querido amigo espero que você tenham ficado consciente de que não vale a pena oferecer sacrifícios, prestar cultos a Deus que não nos custem alguma coisa significativa. Assim também não podemos cultuar a Deus quando estamos em pecado e a nossa oferta é impura. Deus não nos aceitará nem aceitará a nossa oferta.

Que o Senhor te abençoe para que o seu culto seja sempre agradável a ele.

Um abraço. Até o próximo programa. **2700**